

Deficiência Visual e Inclusão Social

Muitas patologias podem determinar deficiência visual na infância, sejam de origem congênita, genética, infecciosa entre outras. Em alguns casos, graças a evolução científica, esses casos podem ser tratados pelo médico, recuperando-se a visão a níveis compatíveis com as atividades exigidas pela sociedade. Entretanto, em determinado grupo de crianças a deficiência visual se apresenta de forma mais grave, e, mesmo utilizando o aparato médico disponível, seus níveis de visão variam desde a ausência de percepção luminosa até níveis de visão subnormal.

As crianças que apresentam estes quadros precisam de atenção especial, já que a deficiência visual implica em todo um atraso global na criança. Elas devem ser estimuladas nos seus sistemas visual e motor, além de amplamente estimuladas no seu crescimento e desenvolvimento global como indivíduo.

A focalização, a formação e a interpretação da imagem pelo cérebro humano dá-se através de um mecanismo altamente complexo. Durante os primeiros 4 meses de vida, ocorre um rápido desenvolvimento deste sistema; porém, o córtex visual continua amadurecendo até cerca de 7 anos de idade. Desta forma, toda a habilidade visual que um adulto tem foi adquirida neste período, e qualquer transtorno que impeça o desenvolvimento da visão durante estes primeiros anos, determinará déficit visual por toda a vida.

Assim, se impõe a necessidade da estimulação visual precoce nas crianças com deficiência visual. Isto é realizado através do uso de estímulos visuais e auxílios ópticos específicos para cada caso. Em virtude da grande plasticidade sensorial das crianças, observa-se que, com este trabalho, elas superam seus limites, tornando-se aptas para participarem ativamente da sociedade.

A fundação do Instituto VER – Hesíodo Andrade, vem, felizmente, preencher uma lacuna existente no nosso meio, em relação ao apoio ao deficiente visual. O Instituto tem como premissa proporcionar a estas crianças o desenvolvimento e aquisição de habilidades que repercutam na sua qualidade de vida e na sua independência funcional. Este processo será realizado com recursos visuais e ópticos individualizados, além de, atividade física adaptada, estimulação motora, apoio psicológico e inclusão da criança na escola regular.

O Instituto estará, assim, alcançando seu principal objetivo: trabalhar de forma global com a criança com deficiência visual, desde seu desenvolvimento visual, passando pelo psicológico, motor e intelectual trazendo a sua integração no seio social.

Giovanni M. Travi
Médico Oftalmologista
CRM 23.483

(publicado em 2007 no Jornal do Comércio, Porto Alegre, RS)